



# O dilema do **JORNALISMO** nas redes

De likes a comentários ofensivos, do deadline das redes sociais à responsabilidade na devida apuração jornalística, as novas plataformas de informação lançam o Jornalismo atual em caminhos desafiadores

TEXTO **Anderson Souza**  
DIAGRAMAÇÃO **Aldemir Neto**

▲ **Glenna defende** que fazer mídias é ter estratégia e fazer jornalístico ao mesmo tempo  
[Foto: Fábio Lima]

EM 21 DE AGOSTO DE 2017, "TRE-  
mendo, nervosa e gelada", Glenna  
Cherice, 28, coordenadora de Mídias  
do Grupo de Comunicação O Povo, se  
preparava para dar início ao Live No-  
tícias. O programa, veiculado no Fa-  
cebook, era mais uma ideia, entre as  
muitas do veículo, de acompanhar a  
nova tendência do Jornalismo de se  
inserir nas redes sociais, para intera-  
gir com os mais diversos públicos. A  
ex-aluna do Centro Universitário 7 de  
Setembro (UNI7) afirma que o maior  
desafio do jornalista, com as novas pla-  
taformas, é ser editor, repórter, social  
mídia e publicitário ao mesmo tempo.

A expansão do uso das mídias digitais  
atinge desde as redações ao trabalho das  
assessorias. Moacir Maia, 58, coordena-  
dor de Comunicação da Prefeitura de  
Fortaleza, vê as novas mídias com cau-  
tela. Para o jornalista, toda nova forma  
de comunicação deve ser testada, mas  
sem se sobrepor ao devido processo de  
apuração jornalística. "A velocidade que  
as redes querem resposta não deve ser  
nosso velocímetro", argumenta Moacir.

Diferente dos veículos de comunica-  
ção, a Prefeitura de Fortaleza tem bus-  
cado atingir públicos que não acessam  
os canais digitais do Paço Municipal.  
Para Maia, a comunicação no serviço  
público tem o único propósito de me-  
lhorar a vida do cidadão. Ele prevê, com  
entusiasmo, o lançamento da TV Terra  
do Sol, um novo canal aberto de tele-  
visão da Prefeitura, até o fim de 2019.  
A concessão de TV educativa foi conse-  
guida na gestão Luizianne Lins, mas o  
projeto estava em fase de estruturação.

#### Os deslikes da interação

Entre gravação de stories, publicações  
e lives, as novas redes modificaram  
completamente a rotina das redações.  
Glenna conta que na primeira live in-  
terna, gravada com um celular, a re-  
dação teve de ficar toda em silêncio.  
Hoje, O Povo já conta com estúdios  
e equipamentos qualificados para as  
transmissões. O esforço do jornal, de  
interagir com o público das redes, tam-  
bém abriu espaço para agressões ver-  
bais e até ameaças de alguns usuários.

Glenna relata que já bloqueou segui-  
dores do Instagram do O Povo Online  
por conta de mensagens de assédio a  
jornalistas, enviadas ao Direct – chat  
privado – do jornal. Em outra ocasião,  
dessa vez nos comentários de uma pos-  
tagem no feed, uma seguidora instigou  
outros a incendiarem a sede do grupo  
de comunicação. O comentário foi feito  
em meio à onda de ataques das facções  
ocorridos em janeiro de 2019, no Ceará.  
Dessa vez o jurídico do veículo foi acio-  
nado, a seguidora pediu desculpas e ex-  
cluiu o comentário.

"Manter a serenidade" é o conselho  
de Maia para jornalistas, diante de co-  
mentários e mensagens agressivas nas  
redes. Para ele, as redes sociais canali-  
zam deformações que são próprias do  
ser humano. Já Glenna observa que "as  
pessoas nos atacam pelo contexto", e  
isso é fruto da polarização de opiniões  
que o mundo vive atualmente. Ela ex-  
plica que não importa se o conteúdo  
é de esquerda ou direita, se é positivo  
para o time do Ceará ou o Fortaleza, vai  
haver sempre alguém atacando.

\* Para Moacir, o Jornalismo deve ser mais obediente  
aos seus critérios éticos [Foto: Thiago Gaspar]



"A velocidade que  
as redes querem  
resposta não  
deve ser nosso  
velocímetro"  
Moacir Maia

#### O mercado e os novos jornalistas

Tanto nos meios de comunicação  
quanto nas assessorias, o papel dos  
coordenadores de comunicação e mí-  
dias é adaptar conteúdos para as mais  
variadas plataformas de informação.  
Diante desse mercado de constantes  
novidades tecnológicas, Glenna aconselha  
que os novos jornalistas saiam da  
faculdade com a mente aberta para  
encarar desafios. "Não sei o que as  
redes vão nos oferecer amanhã, mas

temos que estar preparados", afirma  
a social mídia.

Eulália Camurça, jornalista e professora  
da disciplina de Webjornalismo do curso  
de Jornalismo da UNI7, destaca como sua  
maior missão, a constante reinvenção nas  
maneiras de instigar os alunos a novos  
desafios. A profissional argumenta que  
os estudantes de Jornalismo precisam es-  
tar preparados porque há uma mudança  
constante dos formatos, da distribuição  
e do consumo de notícias.

"Não sei o que as  
redes vão nos  
oferecer amanhã,  
mas temos que  
estar preparados"  
Glenna Cherice

A ética jornalística, no entanto, é  
um princípio inegociável, para Eulá-  
lia, diante da constante exigência de  
agilidade da informação, imposta pela  
internet. A jornalista reforça que "é  
fundamental que o profissional não  
perca de vista a coerência e o compro-  
misso com o interesse público".



Eulália procura ensinar seus alunos a inovarem sem  
perder de vista a ética [Foto: Matheus Abrahão]